



MAPEAMENTO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL¹

Rodrigo Lema Del Rio Martins²

Luísa Helmer Trindade³

Luiza Fraga Tostes⁴

RESUMO

Realiza um mapeamento dos artigos científicos sobre Educação Infantil publicados em sete periódicos da Educação Física. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório. A maior parte dos 117 artigos identificados é proveniente dos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Espírito Santo. A produção acadêmico-científica analisada e acentua a partir de 1996 e se consolida na última década. Os dados também mostram que não há um referencial teórico predominante nessas produções. PALAVRAS-CHAVE: Mapeamento; Publicações de Divulgação Científica; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A relação entre a Educação Física e a Educação Infantil tem sido contemplada em seus aspectos legais, pedagógicos, históricos, epistemológicos, dentre outros. Nesta pesquisa, interessou-nos mapear as produções acadêmico-científicas que correlacionam esses dois campos (Educação Física e Educação Infantil), a fim de apresentar um panorama que permita compreender questões relativas a presença da Educação Física na primeira etapa da Educação Básica no Brasil.

Embora a Educação Infantil não se organize no formato disciplinar, Mello et al. (2016) argumenta que, dada a centralidade do corpo e do movimento, dos jogos e das brincadeiras no processo de educação da pequena infância e de sua valorização nos documentos legais⁵ que orientam o trabalho pedagógico com crianças de zero a cinco anos em todo o País, a presença de professores com formação específica em Educação Física na primeira etapa da Educação Básica é cada vez mais frequente.

Concordamos com Martins e Silva (2005, p. 3) de que, “[...] O conhecimento dos rumos da produção científica de uma área é fundamental para a melhoria da qualidade da pesquisa, para os avanços na ciência e, principalmente, para o diagnóstico do impacto dessa produção no âmbito social de sua criação”.

1 O presente trabalho contou com a concessão de uma bolsa de Iniciação Científica por parte do CNPq para a sua realização (Edital Pibic/Ufes 2016-2017).

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), rodrigoefrural@hotmail.com

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), luisahelmer@hotmail.com

4 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), lufragatostes@gmail.com

5 Notadamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Portanto, compreender a construção de conhecimentos no plano acadêmico-científico, além de constituir um tema de interesse para autores da área, permite identificar tendências, ausências e potencialidades.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório (GIL, 2002), que realiza análise quantitativa e estatística das produções sobre a Educação Infantil presentes em periódicos científicos da Educação Física. O caráter exploratório da pesquisa tem como objetivo ampliar a visão sobre a Educação Infantil em revistas da área de Educação Física, para melhor compreender e se familiarizar com essa temática.

Nessa perspectiva de pesquisa, utilizamos indicadores bibliométricos para verificar a organização e a análise dos dados sobre o objeto de estudo ao longo dos anos, nos auxiliando na construção de uma visão geral sobre essa temática nas revistas científicas. As variáveis utilizadas como indicadores bibliométricos foram: distribuição temporal das publicações, proveniência regional das publicações e referencial teórico utilizado.

Os periódicos científicos são adotados como fonte de estudo em sua materialidade, ressaltando-os como um rico instrumento para a construção, compreensão e divulgação do conhecimento operado no âmbito educacional e também em relação às condições de produção, circulação e apropriação do mesmo no engendramento do campo pedagógico, conferindo valor às pesquisas e ao conhecimento já acumulado (VIÑAO, 1995).

O *corpus* documental selecionado foi publicado nos seguintes periódicos: Movimento, Motrivivência, Motriz, Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte (RBEFE), Revista da Educação Física/UEM e Pensar a Prática. O critério para a escolha das revistas foi por meio da classificação no *Web-Qualis/Capes* (2016), privilegiando os estratos superiores A2, B1 e B2.⁶ A opção por esses estratos se deve a presunção de que, devido aos rigorosos critérios de avaliação da Capes, nessas revistas circulam o que há de mais avançado no campo da Educação Física brasileira (MARTINS, 2015).

Portanto, foi realizado um levantamento bibliográfico dos trabalhos acadêmico-científicos, compreendidos entre os anos de fundação de cada revista até a última edição de 2016.⁷ Para realizar essa seleção, fizemos a leitura dos títulos, dos resumos e do corpo do texto, a fim de ampliar o conhecimento sobre o tema investigado.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O primeiro levantamento localizou 184 artigos científicos nos periódicos pesquisados. Excluímos as publicações que não traziam a especificidade da Educação Infantil como etapa formal de ensino, mesmo quando tratava de crianças da faixa

6 Cabe ressaltar que, atualmente, não existem revistas nacionais que publicam pesquisas das subáreas sociocultural e pedagógica da Educação Física classificados como A1.

7 O periódico com a data de fundação mais antiga é a RBCE que entrou em circulação no ano de 1979.

etária de zero a cinco anos de idade. Assim, retiramos estudos que foram realizados em instituições de assistência social, ou de atendimento educacional especializado, em projetos de extensão universitária, laboratórios de pesquisa ou em ambientes domésticos. Após aplicar esses “filtros”, restaram 117 artigos científicos, distribuídos conforme a Tabela 1:

Tabela 1- Quantidade e percentual de artigos localizados em cada periódico

Periódico	Total de artigos	Artigos sobre Educação Infantil	%
Motrivivência	727	22	3,0
Motriz	913	10	1,1
Movimento	843	18	2,1
Pensar a Prática	651	23	3,5
RBCE	994	20	2,0
RBEFE	735	13	1,8
UEM	857	11	1,3
Total	5720	117	2,0

Fonte: Os autores.

Nota-se que periódicos que possuem escopo e foco voltados para publicações identificadas como provenientes das subáreas sociocultural e pedagógicas (Motrivivência, Movimento e Pensar a Prática) se destacam em relação as demais, mais ligados a assuntos da biodinâmica (Motriz, RBEFE e UEM), apresentando percentual superior a média geral. A RBCE que, atualmente, assume como política editorial destinar 50% das publicações para cada subárea mencionada, está exatamente dentro da média (2% artigos).

É uma média expressiva (2%) de artigos publicados especificamente sobre Educação Infantil, se considerarmos que ela foi obtida num universo que engloba todas as diferentes temáticas abordadas pela Educação Física.

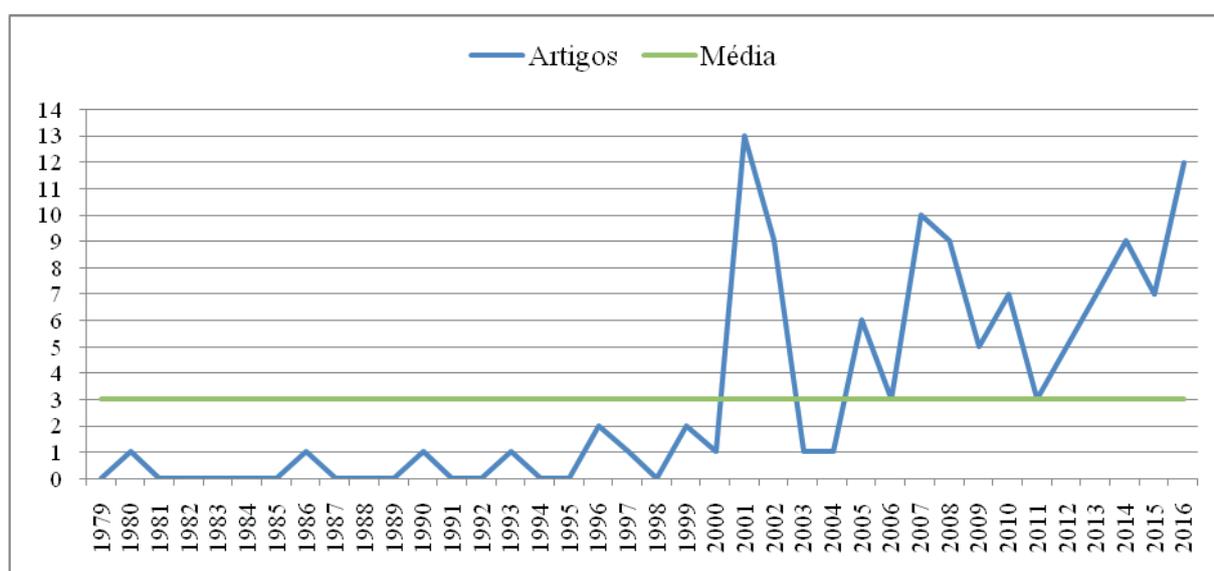


Gráfico 1 - Fluxo temporal dos artigos localizados.

Fonte: Os autores.

O Gráfico 1 apresenta uma média de três artigos publicado por ano. Contudo, a produção acadêmico-científica anterior ao ano de 1996 é incipiente, na medida em que apenas quatro artigos científicos foram publicados. A partir do ano de 1996 em diante, excetuando-se 1998, em todos os anos a seguir essa produção é ininterrupta.

O ano inaugural da expansão da produção acadêmico-científica coincide com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em que apresentou uma nova regulamentação para o setor educacional do País. Destacamos o fato de a Educação Infantil ser assumida, pela primeira vez, como uma etapa formal de ensino que compõe a denominada Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) (BRASIL, 1996).

É na primeira década do novo milênio que essa produção parece se tornar consolidada, ao passo que, fora 2003 e 2004, em todos os outros anos a produção acadêmico-científica sobre Educação Infantil está acima da média anual. Essa expansão converge com constatações anteriores realizadas por Mello et al. (2012) e por Martins (2015).

A seguir, no Gráfico 2, passamos a analisar a origem, por Estado, das publicações. Foi considerado o vínculo institucional dos autores, assumidos no texto do artigo.

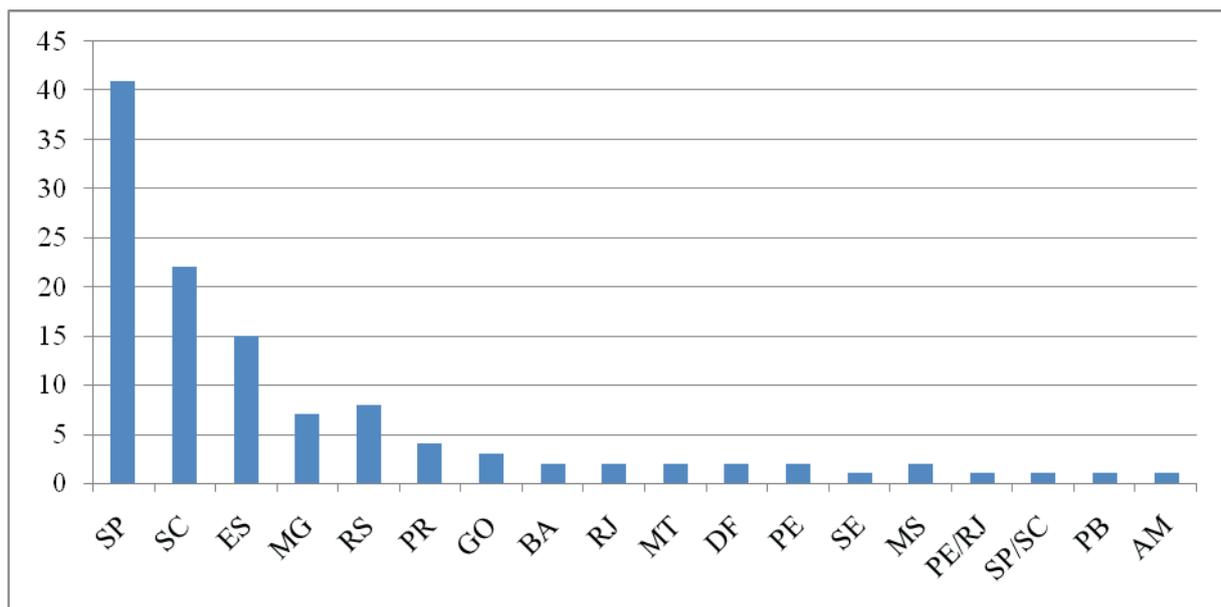


Gráfico 2-Proveniência regional dos artigos localizados
Fonte: Os autores.

A liderança de São Paulo pode ser explicada pela alta concentração de programas de Pós-graduação em Educação e em Educação Física em universidades paulistas. Isso porque, a publicação de artigos científicos por parte de docentes e discentes é variável decisiva na avaliação dos programas de pós-graduação do País (TANI, 2014). Santa Catarina e Espírito Santo aparecem em destaque aos demais Estados muito em função do pioneirismo que as suas capitais detêm em relação à inserção de professores de Educação Física na Educação Infantil municipal (Florianópolis desde 1982 e Vitória desde 1991). Esse fator contribui decisivamente para a realização de pesquisas de campo e a constituição de grupos de pesquisa nas universidades sediadas nesses Estados (UFSC e UFES).

No Gráfico 3 foram inseridos os autores que foram utilizados como referência teórica para as discussões empreendidas nos artigos em pelo menos três publicações.

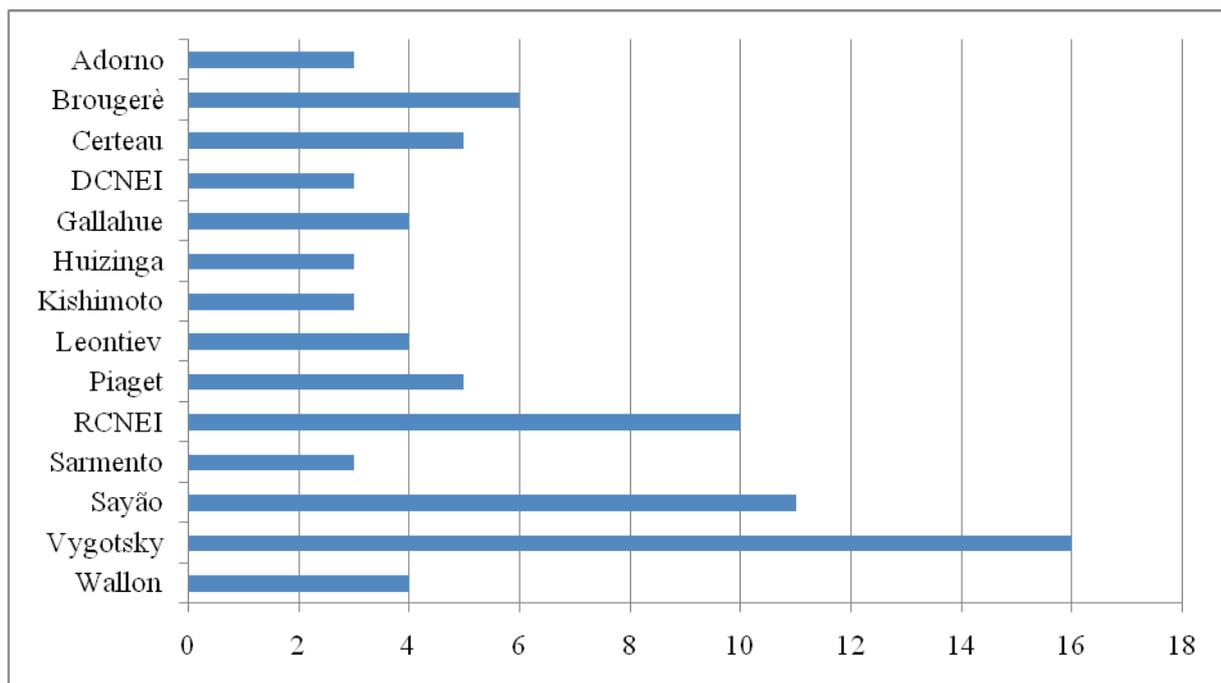


Gráfico3-Referenciais mais utilizados nos artigos
Fonte: Os autores.

Nos 117 artigos localizados para análise neste trabalho, encontramos mais de 90 diferentes referências utilizadas para embasar as discussões trazidas pelos autores dos artigos. Os referenciais que mais se destacam é Vygotsky (16) e Sayão (11), seguidos pelo RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) (10). Num segundo “bloco”, utilizados por mais de quatro artigos, estão autores como Brougère (6), Certeau (5) e Piaget (5).

Por esse viés, não há predominância de uma perspectiva teórica dominante nos artigos que tratam da relação entre Educação Física e Educação Infantil. Ao contrário, percebemos que diferentes campos teóricos estão presentes nas discussões, provenientes da Psicologia (Piaget, Leontiev, Vygotsky, Wallon), da Filosofia (Adorno), da Sociologia (Sarmiento), da História (Certeau), da Antropologia (Huizinga), da Pedagogia (Kishimoto, Brougère), da Educação Física (Sayão) e do Comportamento motor (Gallahue). Além destes, é preciso assinalar a presença de documentos legais/pedagógicos como o RCNEI e as DCNEI.

Cabe ressaltar que essa classificação não é terminativa. Ela pode ser aprofundada se considerarmos as matrizes epistemológicas que autores como Sayão, Kishimoto e Brougère, utilizam para desenvolver seus conceitos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mapeamento da produção acadêmico-científica indica a consolidação nas duas últimas décadas da Educação Infantil como objeto de estudo nos periódicos da Educação Física e que essa produção é impulsionada pela grande concentração de Programas de Pós-Graduação em São Paulo e pelo pioneirismo da inserção de

professores com formação específica em Educação Física atuando na primeira etapa da Educação Básica por parte dos municípios de Florianópolis/SC e Vitória/ES. Também verificamos uma variedade de matrizes teóricas que permeiam esses artigos.

MAPPING OF ACADEMIC-SCIENTIFIC PRODUCTIONS ON CHILD EDUCATION

ABSTRACT: *It carries out a mapping of scientific articles on Early Childhood Education published in seven periodicals of Physical Education. This is a bibliographic research, exploratory in nature. Most of the 117 articles identified come from the states of São Paulo, Santa Catarina and Espírito Santo. The academic-scientific production analyzed has intensified since 1996 and has consolidated in the last decade. The data also show that there is no predominant theoretical reference in these productions.*
KEYWORDS: *Mapping; Publications for Science Diffusion; Child Education.*

MAPEAMIENTO DE LAS PRODUCCIONES ACADÉMICAS-CIENTÍFICAS DE LA EDUCACIÓN INFANTIL

RESUMEN: *Lleva a cabo un mapeo de artículos científicos en Educación Infantil publicado en siete revistas de educación física. Se trata de una investigación bibliográfica, exploratoria. La mayoría de los 117 artículos identificados proviene de los estados de Sao Paulo, Santa Catarina y Espírito Santo. La producción académica-científica analizada se acentúa a partir de 1996 y se consolida en la última década. Los datos también muestran que existe un marco teórico predominante en estas producciones.*
PALABRAS CLAVES: *Mapeamiento; Publicaciones de Divulgación Científica; Educación Infantil.*

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 23 dez. 1996.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARTINS, N. R.; SILVA, R. V. **Pesquisas brasileiras em Educação Física e Esportes: tendências das teses e dissertações**. Sistema de publicação eletrônico de teses e dissertações. Uberlândia: UFU/NUTESSES, 2005. Disponível em: http://www.nuteses.ufu.br/trabalho_2.pdf. Acesso em: 10 de março de 2017.

MARTINS, R. L. D. **O Pibid e a formação docente em Educação Física para a Educação Infantil**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

MELLO, A. S. et al. Educação Física na Educação infantil: um estudo em periódicos da área. In: MELLO, A. S.; SANTOS, W. (Org.). **Educação física na educação infantil: práticas pedagógicas no cotidiano escolar**. Curitiba: CRV, 2012. p. 41-56.

MELLO, A. S. et al. Educação infantil a e base nacional comum curricular: interfaces com a educação física. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 130-149, set. 2016.

TANI, G. Editoração de periódicos em Educação Física/Ciências do Esporte: dificuldades e desafios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 4, p. 715-722, out./dez. 2014.

VIÑAO, A. La modernización pedagógica española a través de la “Revista de Pedagogía” (1922-1936). **Revista de La Facultad de Educación**. Universidad de Murcia. n. 12-13, 1995, pp. 7-44.